



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO SEM REVISÃO

COMISSÃO DO ESPORTE			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 0521/17	DATA: 17/05/2017	
LOCAL: Plenário 4 das Comissões	INÍCIO: 15h23min	TÉRMINO: 16h45min	PÁGINAS: 30

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Presidente da Confederação Brasileira de Taekwondo / CBTKD.
DURVAL BALEN - Presidente da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo / CBTE.
ADEMAR LAMOGLIA - Presidente da Federação de Taekwondo do Distrito Federal.

SUMÁRIO

Debata sobre a atual situação da Confederação Brasileira de Taekwondo e da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo.

OBSERVAÇÕES

NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO, APENAS PARA CONSULTA.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Boa tarde a todos.

Esta reunião de audiência pública está sendo realizada pela aprovação do Requerimento nº 116, de 2016, de iniciativa dos Deputados Fábio Mitidieri, Professora Dorinha Seabra Rezende, Marcelo Matos, João Derly e Roberto Góes, e do Requerimento nº 171, 2017, de iniciativa do Deputado Roberto Góes, com o objetivo de debater a situação da Confederação Brasileira de Taekwondo — CBTKD e da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo — CBTE.

Para dar início às apresentações, convido para tomar lugar à mesa o Sr. Alberto Maciel Cavalcante Junior, Presidente da Confederação Brasileira de Taekwondo (*palmas.*); e o Sr. Durval Balen, Presidente da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo — CBTE. (*Palmas.*)

Antes de passar às exposições, desejo informar as regras de condução dos trabalhos desta audiência pública.

O convidado deverá limitar-se ao tema em debate. Ele disporá de 15 minutos para suas preleções, não podendo ser aparteado. Após as exposições, serão abertos os debates. Os Deputados interessados em interpelar os palestrantes deverão inscrever-se previamente e poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição, pelo prazo de 3 minutos. Será permitida a réplica de qualquer participante que seja citado durante os debates.

Comunico também que esta audiência pública está sendo transmitida pelo Portal e-Democracia, com o *link* disponível na página da Comissão do Esporte, no Portal da Câmara, possibilitando assim a participação popular por meio de perguntas dirigidas a esta Comissão.

Passo a palavra ao Sr. Alberto Maciel Cavalcante Junior, Presidente da Confederação Brasileira de Taekwondo.

V.Sa. tem 15 minutos para fazer sua exposição.

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Boa tarde a todos.

Quero saudar todos os Deputados, em nome do Presidente da Comissão, Deputado Ezequiel Teixeira, assim como o companheiro Durval, Presidente da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo, o meu colaborador e amigo Ademar, Presidente da Federação de Taekwondo Olímpico do Distrito Federal.



Meu nome é Alberto Maciel Junior. Fui eleito, no último dia 24 de abril, Presidente da Confederação Brasileira de Taekwondo. Fui técnico da Seleção Brasileira, no período de 8 anos, desde a equipe de base até a equipe principal. Sou o último técnico medalhista olímpico. Na área técnica, fui medalhista em todas as competições. Fui o último técnico medalhista no Campeonato Mundial de Taekwondo. Conquistamos a primeira medalha olímpica nos Jogos Olímpicos da Juventude. Agora, estou eleito Presidente da Confederação Brasileira para esse desafio, em um momento muito delicado por que passa a nossa Confederação, assim como outras, pós esse ciclo olímpico.

Encontramos uma Federação em que tudo ainda não está às claras. Passamos pelo período de afastamento judicial do último Presidente. Por ordem judicial, foi feita a renovação do Estatuto e eleição, onde fui eleito com 70% dos votos do colegiado brasileiro.

Temos um desafio muito grande, pois a nossa Confederação está impossibilitada hoje de receber verba pública por atraso na prestação de contas. Nossa condição financeira hoje ainda não é totalmente conhecida. A cada dia, estamos descobrindo algo novo, mas temos muita disposição e muito empenho. O empenho que tenho hoje é o mesmo que tive dentro dos tatames como atleta e como treinador.

Com o *slogan* da nossa chapa *Juntos Somos Mais Fortes* e com o colegiado das federações, mesmo com aqueles que foram de outra chapa, cujo palanque foi desmontado, estamos buscando a melhora do *taekwondo* brasileiro para, com esse novo desafio, tirá-lo da condição atual.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Ouvimos a exposição do Sr. Alberto Maciel Junior.

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Desculpe-me, Sr. Presidente, mas me esqueci de um detalhe muito importante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Pois não.

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Eu sou do Estado do Amapá, do extremo Norte do Brasil. Saí do meu Estado para buscar novos desafios.

Vejo hoje que conduzir a Confederação Brasileira de Taekwondo é um desafio tão grande como foi ganhar uma medalha olímpica.



Gostaria de agradecer pelo convite principalmente ao meu conterrâneo, seu companheiro Deputado Roberto Góes, pessoa muito comprometida com o esporte não só do Amapá como de todo o País.

Hoje, mais do que nunca, o Amapá é o Brasil em busca da conquista e da melhora do *taekwondo* brasileiro.

Desculpe-me a intervenção, Sr. Presidente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado, Sr. Alberto Maciel, pela exposição.

Vamos ouvir agora o Sr. Durval Balen, Presidente da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo.

O SR. DURVAL BALEN - Deputado Ezequiel Teixeira, Presidente da Comissão, mais uma vez estou aqui presente a uma audiência pública.

Sras. e Srs. Deputados, Alberto, meu companheiro de Presidência das Confederações, público que está aqui presente, Dr. Aluisio, nosso representante em Brasília, inicialmente, eu devo confessar a minha tristeza com relação a considerações que foram feitas hoje aqui, que eu tive a oportunidade de ouvir por parte de Parlamentares, colocando todas as confederações numa mesma situação, como se todas estivessem cometendo irregularidades.

Parece-me que a coisa não é bem por aí. Seria a mesma coisa de os eleitores colocarem toda a Câmara dos Deputados sob suspeição, em razão de algumas irregularidades, muitas vezes ainda não provadas, com relação a pouquíssimos Deputados. E eu fico triste, porque essas colocações também são feitas com relação a políticos. Fico triste, porque, no mesmo saco, são enfiados Deputados que eu conheço, da minha cidade, que é Caxias do Sul, que são Deputados Federais de ilibada conduta. Mas, infelizmente, as coisas são assim.

Eu vim aqui e, até com tristeza, ouvi e ouço essas considerações, mas com alegria de poder estar à disposição dos Deputados e do público para responder questões referentes à Confederação Brasileira de Tiro Esportivo.

Nós, no ano passado, tivemos, sim, um problema com relação à investigação feita pela Polícia Federal, em razão de uma licitação que teria ocorrido para a escolha de uma empresa que faria o projeto junto ao Ministério do Esporte, em



2010. Eu assumi, na Confederação Brasileira, no final de 2014, substituindo o Presidente renunciante.

A sua eleição, Alberto, foi no dia 25 de abril?

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Foi no dia 24 de abril.

O SR. DURVAL BALEN - A minha eleição foi no dia 25.

Eu fui convidado por todas as federações, que são 22, e pela Comissão de Atletas — eu represento dois atletas na Assembleia Geral — para concorrer à reeleição. Não houve chapa de oposição, e eu fui, na verdade, colocado na parede para dar continuidade ao trabalho que vinha sendo realizado.

A Confederação Brasileira hoje não recebe nenhum tipo de patrocínio, nem público e nem privado. Ela nunca recebeu. A Confederação Brasileira vive apenas dos valores da Lei Agnelo/Piva, que hoje está em torno de 2 milhões e 600 mil reais, mais ou menos, e das anuidades de atletas, de clubes, no valor de 1 milhão de reais por ano. Então, temos esse orçamento para gerir o tiro esportivo, com viagens ao exterior, com participações de nossas equipes em Copas do Mundo, que são quatro. Temos 15 disciplinas olímpicas e vivemos com esse orçamento.

Quero deixar bem claro com relação a isso, porque foi falado aqui que dirigentes enriquecem. Eu, ao contrário, empobreço. Foi destinada, pelo COB, uma verba, há 2 anos, destinada a pagamentos, a Presidentes das Confederações. Sem entrar no mérito, para saber se é justo ou não, hoje o valor é de 22 mil reais por mês. Desde o primeiro dia, eu abdiquei desse valor. Não recebo este valor, nunca recebi e não vou receber. Este valor foi incluído nas contas da Confederação para saneamento e atendimento das despesas. Eu custeio pessoalmente todas as minhas viagens pelo Brasil, inclusive para comparecer em competições que não são da minha disciplina. Eu vou para prestigiar, etc. Fazemos isso por amor. Então, eu posso efetuar essa renúncia, mas me entristece ouvir que dirigentes estão enriquecendo com isso.

Mas, na verdade, Sr. Presidente, eu vim aqui para responder aos questionamentos. Eu estou pronto para isso e me coloco inteiramente à disposição dos Deputados, para quem quiser fazer perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Muito obrigado, Sr. Durval Balen, Presidente da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo.



Finalizadas as apresentações, vamos aos debates.

Há alguém que gostaria da palavra para realizar o debate? (*Pausa.*)

Por favor, o senhor pode se identificar e fazer sua exposição.

O SR. ADEMAR LAMOGLIA - Muito obrigado, Sr. Presidente. Cumprimentando V.Exa., cumprimento todos os Parlamentares presentes. Gostaria também de cumprimentar todos aqueles que estão diretamente envolvidos nos esportes apresentados e que vem enriquecer essa nossa audiência.

Eu gostaria de abrir lembrando uma coisa que o Presidente Alberto Maciel Junior deixou de citar. Ele, antes de ser Presidente da Confederação Brasileira de Taekwondo, foi Secretário Estadual de Esporte do Estado do Amapá. Então, em decorrência dessa experiência no Executivo, e agora como gestor de uma modalidade olímpica, ele tem um trabalho de correção de rumo, de implantação de nova filosofia administrativa dentro da Confederação e de projetos do novo ciclo olímpico que se inicia agora.

Então, Sr. Presidente, o que eu gostaria que V.Exa. colocasse para nós todos é exatamente o que, primeiro, te animou a ser candidato a Presidente e, por extensão, Presidente. Segundo, quais são as propostas que você tem para este novo ciclo olímpico e, principalmente, para as dificuldades que você vai encontrar, como: dificuldade financeira, dificuldade técnica, renovação do quadro de atletas, por conta da idade avançada tem que ser feita esta renovação, e outras coisas quanto ao *modus operandi* da Confederação em relação ao esporte? Quanto à questão do patrocínio, como você vê a questão do patrocínio público? Lembro aqui ao nosso Presidente da Confederação de Tiro a questão do financiamento privado, o que você pensa sobre isso? Como é a forma com que você tenta implementar esta sua nova gestão?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Eu gostaria que, antes que o Presidente respondesse, o senhor se identificasse e identificasse a entidade que o senhor representa.

O SR. ADEMAR LAMOGLIA - Perdoe-me. Meu nome é Ademar Lamoglia, eu sou o Presidente da Federação de Taekwondo do Distrito Federal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - O.K. Muito obrigado.
Tem a palavra o Sr. Alberto Maciel Cavalcante Junior.



O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Presidente, obrigado pela pergunta. Já citei o fato de a Confederação estar na condição em que está, pegando a fala do nosso colega Presidente Durval.

A Confederação Brasileira de Taekwondo é a que tem o menor recurso, eu acho, hoje, entre as Confederações e não está podendo ter acesso a ele por causa da Lei Agnelo-Piva.

Até o ano passado nós tínhamos o patrocínio da PETROBRAS, que era direcionado somente aos atletas. Todos estes patrocínios, pela condição em que a Confederação está hoje, não existem mais. Nós não temos acesso à verba da Lei Piva, e a PETROBRAS suspendeu o patrocínio com a Confederação, acredito que aconteceu isso com várias Confederações.

Precisamos fazer um trabalho voltado ao atleta, ao praticante de taekwondo, em que se busque o que é melhor para ele. Nós vamos trabalhar, acima de tudo, atrás, hoje, da iniciativa privada, para que possamos ter o apoio dela, já que à verba pública a Confederação não tem mais acesso.

Muito semelhante à condição do Presidente Durval, nós temos as nossas verbas, nós temos o nosso recurso próprio até um pouco maior do que o dele, porque, como temos a graduação, as trocas de faixas e o registro de faixa preta, conseguimos um valor para isso.

Hoje, a Confederação está vivendo somente do valor das taxas e das arrecadações. O Comitê Olímpico do Brasil, hoje, custeia as viagens e tudo o que concerne ao atleta, não repassando este valor para a Confederação, mas, sim, fazendo o trabalho direto, ele mesmo fazendo a execução.

Então, nós estamos montando uma equipe técnica. Nós estamos fazendo uma reforma administrativa dentro da Confederação. Neste trabalho, neste segmento, com esta equipe técnica, queremos montar um novo planejamento visando os Jogos Olímpicos de 2020.

O nosso propósito é dobrar a nossa medalha, que foi de bronze. Para que isso aconteça: dar condição ao atleta e dar condição ao treinador para a execução de treinamentos e participação em competições.

Preparar, dar atenção ao Departamento de Arte Marcial, que é onde foi a origem da modalidade, hoje é uma modalidade olímpica competitiva, mas precisa de



atenção. Trabalhar o ParaTakwondo, trabalhar o Takwondo em todos os segmentos, e, acima de tudo, buscando caixa para a Confederação.

Nós já entramos em contato com o Comitê Olímpico Brasileiro que irá nos ceder, vai colocar à disposição da Confederação, técnicos, especialistas na prestação de contas, que se encontram, desde 2014, com a prestação de contas atrasada, por isso a impossibilidade de recebimento do Comitê Olímpico Brasileiro, de qualquer recurso federal.

E nesse sentido, nós vamos buscar a melhora do Taekwondo brasileiro. Está bom?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Passo a palavra, agora, ao Deputado Fábio Mitidieri.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Obrigado, Sr. Presidente, Deputado Ezequiel Teixeira, eu fui autor, Presidente Alberto Maciel, do requerimento que convocava essa audiência pública para discutir a questão do Taekwondo, especialmente por conta das denúncias que nós recebemos aqui, através até de redes sociais e tudo o que nós vimos na TV.

Eu queria, primeiro, falar um pouco do que nós encontramos, e aí V.Sa. vai ter a oportunidade de também dizer como é o lado agora de estar assumindo uma entidade. Sabemos que a gestão é impessoal, então você acaba sofrendo as consequências do que a Confederação Brasileira de Taekwondo realizou de ruim no passado.

Analisando aqui o parecer jurídico do período da intervenção judicial, na Confederação Brasileira de Taekwondo, há algumas coisas interessantes.

V.Sa. falou aí que realmente tem um menor orçamento para 2017, que é de 1 milhão e 764 mil reais. Comparado a outros esportes ele é o menor e, em alguns casos, está bem abaixo.

Agora, o critério da discussão desses recursos, muitas vezes, é por conta da popularidade ou do tamanho do esporte no Brasil.

Eu não sei bem como é isso e gostaria, depois, de uma explicação dos senhores. Ou se é por bel-prazer do COB, como é que funciona isso.

Estamos aqui debatendo nesta Casa alguns projetos que vão alterar essa expectativa, alterar essa distribuição de recursos e acabar com essa coisa: “Se você



votar em mim, se você me acompanhar, receberá mais; se você não me acompanhar, você receberá menos”.

Esse apadrinhamento pode ter gerado muito do que nós encontramos aqui. E aí vemos que a Justiça, a sentença da 16ª Vara Cível da Comarca da Capital do Rio de Janeiro, que declarou nulo todos os atos, a partir do dia 27 de janeiro de 2012. E aí atos de todas as espécies, até a reforma do Estatuto foi anulada, com a substituição do secretário-geral e do diretor financeiro. Enfim, tudo o que ocorreu, de 2012 para cá, foi desfeito.

E aí vemos que o mais grave juridicamente, a constatação de que a Confederação Brasileira de Taekwondo não possui nenhuma aprovação válida de contas, desde o dia 27 de janeiro de 2012. São 5 anos sem uma prestação de contas válida juridicamente. Esta é mais uma grande denúncia que ficamos sem entender como é que uma Confederação consegue ficar sem uma prestação de contas, e ter acesso a recurso público.

Como é que você tem acesso a recurso público, se não tem suas contas aprovadas?

E diz aqui: *“Da falta da prestação de contas junto ao Comitê Olímpico Brasileiro, segundo dados do Comitê Olímpico Brasileiro — COB, considerando os anos de 2014, 2015 e 2016, foram solicitados, pela Confederação Brasileira de Taekwondo, cento e noventa e oito projetos, sendo que, desse total, somente sessenta e nove projetos foram finalizados”.*

Fala, também, sobre *“a falta de transparência”.*

Estou citando por alto porque não vou querer ler o relatório na integralidade: *“Da má gestão administrativa documental da Confederação Brasileira de Taekwondo; falta da prestação de contas da Confederação Brasileira de Taekwondo, junto ao COB, de recursos da Lei Agnelo Piva. É reflexo direto da má gestão administrativa e documental da CBTKD; conclusão a que se chegou na observação diária, in loco, na sede da CBTKD, durante os 90 dias de intervenção”.*

Aqui, também, vemos aqui a possível fraude de documentos de prestação de contas, junto aos recursos da Lei Agnelo Piva.

Também, foram colocadas aqui as impugnações das chapas que concorreram.



Ele conclui com algumas constatações, por força de decisão judicial do Processo nº Tal. Autor: Federação de Taekwondo do Estado de Minas Gerais. Réu: Confederação Brasileira de Taekwondo. Da 16ª Vara Cível da Comarca do Rio. Houve anulação de atos gerados, a partir do Estatuto Social, sendo primordial que se cumpram os efeitos da nulidade proferida pelo Poder Judiciário, principalmente quando há atos de desfiliações.

Igualmente: “Por força de decisão judicial, acima citado, a Confederação Brasileira de Taekwondo não possui, desde o dia 27 de janeiro de 2012, nenhuma prestação de contas aprovada. Descumprimento de determinação legal, previsto no art. 18 “a”, inciso IV e VIII da Lei nº 9.615, de 1988. Transparência quanto aos dados econômicos e financeiros. Garantia a todos os associados e filiados acesso restrito a documentos e informações relativos a prestação de contas, devendo ser publicados, na íntegra, em sites, em sítio eletrônico da Confederação. Grave constatação de falta de prestação de contas junto ao Comitê Olímpico Brasileiro — que já citamos aqui. Constatação in loco da má gestão. Constatação de uma possível fraude em documentos enviados ao COB. Constatação de que a Comissão Eleitoral se omitiu ao analisar, argumentar e fundamentar os elementos constantes na impugnação ofertada na Chapa Avante Brasil”.

Enfim, o relatório é bem crítico com a Confederação, vamos usar esse termo, e demonstra o que nós podemos, também depois, verificar, pelas denúncias que aqui foram apresentadas em outras Confederações brasileiras, e até o *modus operandi* com os mesmos fornecedores ou distribuidores de materiais esportivos, os desvios que foram apresentados ou, pelo menos, citados.

Queria ver como V.Sa., Presidente Alberto Maciel, tem enfrentado esse desafio que é assumir uma Confederação com tantas denúncias de corrupção, que tem, hoje, se eu não me engano, o ex-Presidente preso, não é isso? *(Pausa.) (Manifestação no plenário: Não. Está respondendo.)*

Está respondendo. Mas caminhando para isso.

É uma situação que nós lamentamos, porque se investiu muito nas Olimpíadas e a sociedade tinha se uma expectativa muito grande de resultado, não apenas da sociedade carioca, mas principalmente a sociedade brasileira como um todo. Do legado que isso é deixado para as Confederações e para o desporto.



E vemos, com essas denúncias de corrupção que muito pouco se pode aproveitar do que está acontecendo.

Aí eu queria saber de V.Sa. como vai conduzir e responder a essas ações, porque, como disse, a gestão é impessoal, para que possamos sair dessa situação para ver o Taekwondo, mais uma vez, trazer bons resultados dentro dos tatames. A gente sabe o quanto o atleta fica a par de tudo isso.

Nós temos também um depoimento de uma atleta, a Mariana Malheiro Pereira. Eu não vou citar esse depoimento porque todo mundo já sabe dos escândalos que já ocorreram.

Eu queria saber qual é a visão dessa nova diretoria. Vocês sabem que vão ser muito mais fiscalizados, acompanhados a partir de agora. Há uma preocupação de todos nós de fortalecer as confederações. Quando a gente diz fortalecer, diz também fiscalizar ainda mais porque acabou o recurso, acabou a Olimpíada, os patrocínios estão sumindo, a Caixa Econômica Federal, os Correios e todas as estatais tiraram os recursos de patrocínios, algo já esperado. O que fica, infelizmente, é apenas a imagem da bela festa que o povo brasileiro fez.

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Deputado, obrigado pelas perguntas, por tudo. Eu acho que V.Exa. já disse tudo. É com muita tristeza que nós, praticantes de taekwondo, vimos tudo o que aconteceu.

Eu trabalhei na área técnica, como falei para todos ainda há pouco, eu sou dos tatames. Eu, até agosto, estava vibrando nos tatames com a conquista de uma medalha olímpica.

Eu vi muita coisa errada no planejamento técnico, mas a gente tinha uma função de técnico ali. A gente obedecia às regras que existiam, mas a gente não acompanhava a área administrativa, o que era ou que deixava de ser.

Sobre o Presidente, como você falou, não era do nosso conhecimento toda essa prestação de conta. Eu particularmente, que estava no Comitê Olímpico Brasileiro — COB nessa condição, trabalhava na área técnica. Hoje, em uma reunião com o COB, ele explanou para gente a nossa condição.

Nós temos hoje 4 salas na Barra da Tijuca cujo aluguel era 26 mil reais. Um absurdo isso, 26 mil reais o aluguel de 4 salas na Barra da Tijuca!



Com esse valor, a confederação tem 225 mil reais de aluguel atrasado. Esse é o primeiro mapa em que nós entramos na semana passada para ver.

Nós temos 5 milhões de recursos recebidos pelo COB, dentre eles alguns já foram prestado contas, como você falou, e outros não. A gente está tomando pé de tudo o que está acontecendo, e a cada dia a gente descobre algo novo.

Quando você entra no meio de uma gestão, você acaba descobrindo algo novo, o que nos deixa triste, nos deixa preocupados.

Eu tenho certeza de que o taekwondo brasileiro, em todos esses anos, nunca viveu um momento como esse porque o País vive uma crise financeira muito ruim. Você captar recursos hoje da iniciativa pública, nessa condição em que está hoje o País, não vai ser fácil. Na iniciativa privada, como disse, os patrocinadores estão todos saindo.

Sanar uma dívida dessas, como vai ser? É um desafio, como tudo na minha vida foi desafio. Como eu falei ainda há pouco, eu sai do Amapá, um Estado que muitos conhecem só por ser o mais alto no mapa, para ter a maior conquista da minha vida, que foi uma medalha olímpica como treinador. Não será diferente na confederação.

Como eu falei para o Secretário-Geral, não fomos recebidos pelo Presidente do COB, mas sim pelo Secretário-geral: “eu vou lutar como lutei por uma medalha olímpica, como lutei por uma medalha no mundial”. Eu sei, está muito difícil, muito! Cada vez que eu vejo, que eu descubro, mas eu me sinto na obrigação.

Eu vou falar do Júnior, praticante de taekwondo. O taekwondo me deu tudo na minha vida, tudo! Eu tenho empresas, tenho academias no meu Estado. Sou Secretário do Esporte lá, pelo trabalho que eu desenvolvi no taekwondo brasileiro. Eu devo isso ao taekwondo. Eu não posso hoje...

Nós fizemos uma prévia de um grupo de presidentes de federação em que eu fui o escolhido pelo grupo para ser o candidato, então, eu não posso...

Nós vamos encontrar os mecanismos possíveis e impossíveis para mudar isso tudo. No primeiro momento, nós já mudamos a parte administrativa. Como é que se tem três pessoas lá que cuidam da prestação de conta, e nós estamos com a prestação de contas atrasada desde 2014? Mandamos todo mundo embora e



solicitamos ao COB pessoas técnicas capacitadas e em condição da execução do serviço.

Nosso objetivo agora é solucionar o máximo possível a prestação de contas e sair do prédio, das salas alugadas, mas que não estamos pagando, porque não há condições. Só com a verba dos nossos recursos não dá para pagar. O COB não está pagando. Nós estamos nos estruturando nessa condição.

Sobre os desvios, sobre as prestações de conta e tudo o que aconteceu, eu acho que algumas federações foram solicitadas a fazê-las, outras de forma mais agressiva, como você falou.

O ex-Presidente da Confederação hoje responde processo tanto federal quanto estadual. Se ele realmente estiver devendo — como um Deputado do Pará falou há pouco, se a Polícia Federal vai atrás é porque algo tem — que a justiça averigue, julgue e condene se for culpado.

Nossa missão hoje, a do taekwondo brasileiro, é buscar com todas as nossas forças a regularização da modalidade. Sabemos sim, Deputado, que será muito difícil, mas eu uso o *slogan* do Walt Disney, “eu vou atrás do impossível porque a concorrência lá é mais difícil”. Então, a gente vai buscar soluções em cima do impossível porque mostrar que é bom, no bom, todo mundo faz, quero ver mostrar que é bom no ruim. A gente sabe que está ruim. Ninguém vai fugir.

Ontem nós recebemos uma negativa do COB, que iria nos ajudar com o aluguel. Recebi uma negativa de que não poderia mais, depois de eu ter feito um acordo com a... Depois eu pedi para ele rever, que o Secretário-Geral pudesse nos ajudar. Fiquei triste.

Mas é assim, um dia é triste, no outro a gente se recupera e vai buscar. O taekwondo tem que encontrar, o taekwondo nunca deveria ter perdido o seu foco, que é o atleta, é o praticante. Ele perdeu esse foco.

Nós vamos buscar ajuda do atleta, do praticante, para reverter esse quadro.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Sr. Presidente, só para complementar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Ouvindo a sua explanação, a gente entende o desespero, de certa forma, quando você pega uma situação como essa,



como disse o representante do MMA, semana passada, aqui na audiência pública, “é tempo ruim o tempo todo”.

É mais ou menos isso, é tempo ruim o tempo todo, porque quem vive de esporte, quem faz esporte... Eu fui Secretário de Esporte, eu indiquei lá no meu Estado o Secretário de Esporte do Estado e o da Capital, então é a paixão que a gente tem.

Na minha vida privada, eu invisto no esporte. A gente sabe o quanto é difícil fazer esporte. A gente está sempre de pires na mão. O atleta, além de treinar, não tem a certeza se vai participar do próximo evento.

A Olimpíada era uma grande oportunidade que o Rio de Janeiro e que os atletas brasileiros tinham de encontrar uma solução para essa problemática.

O que a gente vê e lamenta é que a situação da Confederação Brasileira de Taekwondo, que não é diferente de algumas outras, conseguiu ficar pior do que antes da Olimpíada. Não só desperdiçou-se uma oportunidade, como se deixou um débito muito maior do que se existia antes da Olimpíada. Vejam o tamanho do problema que se criou para o desporto.

Para que vocês tenham acesso a recursos federais novamente sem conseguir fazer toda essa prestação de contas, que não vai ser fácil, vai demorar muito. Com a crise que nós estamos passando, e também a crise de credibilidade por conta de todos os escândalos que houve, para que se consiga 1 real da iniciativa privada de novo, vai ser difícil.

Isso, claro, não é para lhe desanimar, mas é para constatar o que nós aqui identificamos. A sua situação no esporte não é diferente da nossa na política. Estamos passando por um momento muito difícil na política brasileira, mas a gente vem trabalhar todos os dias achando que pode melhorar. Eu entendo que você também tenha essa oportunidade, espero que consiga.

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Só para V.Exa. ter uma ideia, Deputado, logo após a nossa medalha — nós ganhamos a última medalha, no mesmo dia do futebol, com o atleta Maicon de Andrade, quando eu estava lá na quadra —, na semana seguinte houve a operação da Polícia Federal.

Nós não pudemos nem curtir a medalha olímpica que nós ganhamos porque se falou tanto do que aconteceu, que não foi dada importância, a valorização da



conquista da medalha por esse atleta. Falou-se tanta coisa. Essa foi mais uma coisa ruim para gente.

Com certeza, como V.Exa. falou, será difícil. Eu tenho certeza disso. Surpreendeu-me V.Exa. falar que foi Secretário. Fazer esporte no Brasil não é fácil.

Hoje não há só a crise financeira, há a crise de credibilidade. Se a confederação chegar e pedir o apoio de um patrocinador, ele vai dizer: “não é a confederação que está envolvida no...”. Você tem ideia da dificuldade que a gente vai ter.

Eu estou igual a V.Exa., todo dia nós vamos trabalhar, cada dia com mais força e com mais disposição para superar essa condição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Obrigado, Sr. Alberto Maciel Júnior.

Nós temos a participação de internautas, de pessoas que estão nos acompanhando pelo Portal E-democracia. O Sr. Júnior Maciel faz alguns questionamentos.

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Não, eu sou Maciel Júnior. Ele pergunta para mim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Ele é Maciel Júnior. Essa pergunta está como se fosse para outra pessoa.

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Como Alberto é o nome do meu pai, alguns me chamam de Júnior Maciel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - O Sr. Matos pergunta ao senhor: “Não sou mestre, tão pouco faixa preta, sou apenas um aluno interessado em esclarecer algumas interrogações. Por que o senhor apoiava todas as ações do até então Presidente Carlos Fernandes?”

Segunda: “Pelas ações e decisões tomadas, nos gera a impressão de que o senhor tomava as mesmas sem pegar em um documento sequer, por quê?”

Terceira: “O senhor chegou a verificar as contas da CBTKD e as irregularidades conforme foram denunciadas?”

A última: “Por que o senhor votou a favor da desfiliação da FTEMG, que denunciava todas as possíveis irregularidades?”

Ele faz aqui várias perguntas.



O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Vamos lá. Lembrando que eu era do Departamento Técnico. Nós seguíamos o que a Presidência passava. Eu era técnico. Eu fui coordenador técnico juvenil e depois fui técnico da Seleção. Em muita coisa não concordávamos, achávamos que poderia ser outro caminho, em nível de planejamento técnico. Não é que eu esteja apoiando “A” ou “B”.

E vou ser bem sincero, nos primeiros momentos que o Presidente Carlos Fernandes começou a trabalhar com *tae-kwon-do*, eu não fui o único, todas as Federações apoiaram, sim, porque no primeiro momento nós acreditamos que ele seria uma pessoa que poderia melhorar o *tae-kwon-do* brasileiro. No primeiro momento, nós acreditamos nisso. A decepção que tivemos com o Carlos Fernandes foi muito grande, porque se pesou o que estava acontecendo e pensamos: “*Meus Deus! É tudo isso aí?*”

Eu acredito, assim como muitos Deputados aqui, políticos, e muitos eleitores que já tivemos decepções com políticos. Nós tivemos essa decepção.

Sobre a última pergunta, a Confederação apresentou irregularidades da Federação, e não existiam denúncias, na época em que ela estava denunciando, nem irregularidades de descumprimento do Estatuto. A votação foi unânime, todas as 27 Federações votaram lá. Não foi o Junior que fez a desfiliação. E na época havia lá o procurador da Federação.

Então, respondendo ao Matos, a questão é essa aqui. Na mudança da Confederação havia uma hegemonia coreana, e a proposta do Carlos Fernandes foi de mudar isso. E, realmente, em algumas coisas ele acertou. Não vamos hoje criticar uma pessoa dizendo que só fez irregularidades. Num primeiro momento ele fez acertos. No momento em que descobri a pessoa que ele realmente era, eu não quis mais dar o meu nome, tanto é que pedi as minhas contas.

Ainda um parêntese: não conhecemos a pessoa no total. Está lá a administração financeira, e eu não tinha acesso a isso aí, a nada. Eu era do Departamento Técnico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Eu quero passar a Presidência ao nobre Deputado Fábio Mitidieri, que é um dos autores do requerimento desta audiência pública.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Dando continuidade, concedo a palavra ao Sr. Ademar.

O SR. ADEMAR LAMOGLIA - Sr. Deputado, eu gostaria de fazer alguns esclarecimentos sobre o relatório que V.Exa. recebeu e leu em parte, em relação à questão da prestação de contas, em primeiro lugar.

A prestação de contas é aprovada ou não, como V.Exa. já sabe, pelas Federações. Esse lapso temporal de 2012 a 2016 não é o correto. Sobre as duas últimas prestações de contas, o que há no COB são prestações de contas em aberto, e não contas não prestadas. E as duas últimas foram prestadas e aprovadas por assembleia geral e estão depositadas lá na Junta Comercial e no cartório. Não foram passadas para o COB nem retornadas para a Confederação por uma questão política nesse imbróglio de intervenção, de nova eleição. Então, elas foram aprovadas, sim, e estão lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu estou lendo apenas o que está no parecer jurídico.

O SR. ADEMAR LAMOGLIA - Não é nada disso. É só para esclarecer o senhor, exatamente em cima desse relatório, porque existe essa grande dúvida quanto às questões. Como Presidente de Federação, participei e acompanhei algumas coisas bem de perto. A prestação de contas, depois de passar pelo Conselho Fiscal, passa pela aprovação ou não do colegiado. Por isso que eu tenho a convicção do que estou colocando para o senhor.

As outras questões sobre as decisões da 16ª Vara já estão todas preclusas. Por quê? Porque tudo que foi feito, fora a questão judicial do afastamento do Presidente, já foi cumprido, que era a reintegração das três federações, Rondônia, Minas Gerais e São Paulo; a anulação dos dois estatutos; a elaboração e a aprovação de um novo; e, ato contínuo, depois da elaboração do estatuto, foi feita a eleição, em que o Adalberto Maciel Junior sagrou-se o novo Presidente.

Então, toda essa questão tem uma cronologia. O relatório que o senhor recebeu precisa ser atualizado. Eu só estou tentando atualizá-lo, desculpe-me se estou parecendo atrevido, mas sou não, é só para esclarecê-lo. Estamos sofrendo muito com essa questão de que o nosso esporte padece em razão de algumas



atitudes dos ex-Presidentes, não só do último ex-Presidente, mas também dos outros. Isso é um acúmulo de má gestão.

E a gestão do Maciel Júnior vem exatamente de encontro a isso: tenta implementar uma filosofia de trabalho em que o principal alvo é o atleta. Antigamente não era assim, o atleta era um ator secundário. É muito cedo para dizer algo — 1 mês só, talvez nem isso —, mas o senhor pode ter certeza de que nós vamos atrás disso, de resolver esses problemas. Já que o senhor tem essa *expertise* também no esporte, gostaríamos muito que o senhor, junto conosco, nos ajudasse a vencer esses obstáculos que vamos encontrar daqui para frente.

Então, como o senhor já foi secretário, nós vamos lhe pedir um socorro, com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu queria, de forma muito breve, apenas dizer que o que foi lido aqui é o que foi encontrado pela Justiça quando fez o seu parecer. E isso não significa que não tenham sido corrigidos alguns pontos ou parte desses pontos. Isso significa que existiam erros que estão sendo corrigidos à medida que vocês vão tentando colocar as coisas em dia. E isso também não anula o que fizeram de errado. Se está aqui, se houve intervenção, se houve Polícia Federal, é porque alguma coisa de muito errado acontecia lá dentro, e esperamos que isso possa ser encontrado. E só quem perdeu com tudo isso aqui foi o *tae-kwon-do*, o atleta. Quem fez o que está revelado por aí vai pagar por isso. Agora o prejuízo causado ao atleta não tem jeito; e a oportunidade jogada fora, essa não volta mais.

Deputada Flávia Moraes, V.Exa. quer usar da palavra agora ou posso fazer uma pergunta dos internautas antes?

A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS - V.Exa. pode fazer a pergunta antes, eu faço a minha depois. V.Exa. quer que eu faça agora?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Pode fazê-la.

A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS - Eu queria parabenizar o Deputado Fábio Mitidieri pela iniciativa de realizar esta audiência pública e cumprimentar todos os expositores presentes, representantes de confederações.



Eu queria fazer uma pergunta muito rápida: como é o processo eleitoral hoje nas confederações? Os atletas participam dele ou não? Temos notícia de que, no *tae-kwon-do*, o único atleta que participou do processo teve seu voto impugnado.

Nós estamos trabalhando num projeto que trata justamente disso, do sistema eleitoral no esporte, e gostaríamos, se possível, que cada Presidente de Confederação falasse um pouquinho da sua realidade.

Era só essa a minha pergunta, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Obrigado, Deputada, pela participação e pela excelente pergunta.

Vamos começar pelo Durval.

O SR. DURVAL BALEN - Esse assunto foi amplamente discutido na última reunião que as confederações tiveram, juntamente com os atletas, com os representantes das comissões de atletas, no COB.

Viu-se que cada confederação, cada esporte, tem uma realidade diferente. Por exemplo, foi colocada uma novidade pela Confederação Brasileira de Vela: atletas e treinadores passaram a compor o colégio eleitoral. Os próprios atletas de outras modalidades esportivas que estavam presentes na reunião chegaram à conclusão de que esse modelo da Vela não se aplicaria a outras confederações.

Eu até vou a um extremo: como se aplicar isso, por exemplo, na CBF — Confederação Brasileira de Futebol? Imaginem atletas e treinadores elegendo Presidente da CBF! Isso é impossível. Há atletas amadores e profissionais, os treinadores são funcionários. Então, essa eleição se tornaria quase tão grande como a eleição para a Presidência da República — o Brasil inteiro.

Eu vou falar da minha Confederação Brasileira de Tiro Esportivo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Quantos filiados vocês têm lá?

O SR. DURVAL BALEN - São 22 federações filiadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - E são quantos associados, praticantes?

O SR. DURVAL BALEN - Não, são filiadas as federações. Nós temos em torno de 10 mil ou 12 mil atletas matriculados. Esse número varia de um ano para outro. Em atividade, temos cerca de 6 mil.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Então, não seria bem uma eleição para Presidente, não é?

O SR. DURVAL BALEN - Não, não, não. Eu falei do futebol, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Ah, perdão!

A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS - Já que houve aparte, nesse projeto não se está pensando no futebol, não, só nas modalidades esportivas olímpicas.

O SR. DURVAL BALEN - O futebol é olímpico.

A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS - É também, mas se está pensando nas outras modalidades olímpicas.

O SR. DURVAL BALEN - Isso, mas eu vou falar da minha.

Na minha modalidade, todos os dirigentes são atletas, inclusive eu. Participamos de provas, de campeonato brasileiro. Todos os dirigentes do time esportivo são atletas em atividade — todos.

Como funciona? Normalmente, os atletas compõem os clubes em seus Estados. Os clubes elegem os presidentes de federação, que elegem o hoje Conselho Diretor da Confederação juntamente com dois atletas da Comissão de Atletas, eleitos pelos atletas. Na verdade, o Colégio Eleitoral é composto de 24 votos numa assembleia para a eleição da diretoria.

A SRA DEPUTADA FLÁVIA MORAIS - Desses 24, dois são atletas?

O SR. DURVAL BALEN – Dois são atletas. Na verdade, os outros também são atletas. O tiro esportivo — depois eu queria uma oportunidade para falar algumas coisas importantes a respeito do tiro esportivo, que se diferencia das demais modalidades esportivas em aspectos muitos importantes. Não sei se me vai ser aberta essa oportunidade depois.

Eu estava dizendo que o tiro esportivo pode ser praticado até uma idade bem... Aliás, isso é um *marketing* nosso: o pessoal pode vir para o tiro esportivo praticar e participar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - O Alberto quer também fazer sua explanação?

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR – No Taekwondo, votam os presidentes de federação. Só fazendo uma ressalva na condição do atleta, o voto não foi anulado. Ele se absteve, Deputado, e optou por não votar. Na verdade, essa



assembleia da última eleição, da qual fui eleito, foi, vamos colocar assim, uma assembleia atípica, porque foi conduzida através de uma determinação judicial, pois a confederação estava em intervenção.

Foi feita a convocação, votaram os 27 presidentes de federação — nós temos 27 presidentes. Foram colocadas algumas restrições, alguns requisitos para ter direito a voto, que era o padrão de prestação de contas em dia, como anuidade e alguns compromissos perante a federação. Acabou que algumas federações não cumpriram essa prerrogativa e não votaram.

O que aconteceu com o voto do atleta? No nosso novo estatuto está inserido que o atleta terá direito a voto conforme a Lei Pelé. Portanto, por lei, o atleta tem direito a voto. Nós reformulamos esse estatuto porque o antigo foi anulado. Os atletas iam fazer uma eleição para nomear um representante. Nós montamos o estatuto com base no que manda a lei.

Falou-se muito sobre a nova metodologia de voto da vela, mas penso que a gente pode conversar, pode abrir, mas, neste momento em que o Taekwondo vive hoje, a preocupação é outra. Após a eleição, nós montamos o estatuto conforme a lei pedia, com o atleta tendo direito a voto e as federações votantes, que dariam um total de 28. Não foram os 28 que votaram em virtude das condições das federações, e o atleta se absteve.

A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS – Só uma intervenção. Ele falou das federações, que são eleitas pelos clubes. No Taekwondo é a mesma coisa? As federações são eleitas pelos clubes também?

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR – É a mesma coisa. É assim: os clubes são filiados às federações. Eles elegem o Presidente e a Federação elege o Presidente da Confederação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Tem uma pergunta aqui que eu quero intercalar dentre as que eu vou ler. Eu achei interessante que o Marcos Rezende diz: o Taekwondo, diferentemente dos demais esportes, desde sempre, organiza suas competições nacionais por meio de seleções estaduais em detrimento dos clubes e associações. Fazendo uma analogia com o futebol, seria como se no Brasileirão as federações estaduais escolhessem os melhores jogadores de seus campeonatos para formar seleções dessas federações, retirando do cenário



nacional o Flamengo, o Corinthians, o Cruzeiro, o Grêmio, o Sport, levando os Estados no lugar dos clubes. Não dá nem para imaginar isso, não é? No Taekwondo é assim. O Presidente vai manter esse modelo anacrônico? Essa é a pergunta do Marcos Rezende.

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Eu discordo um pouco do comparativo do Marcos Rezende. Deputado, vou falar como a condição é feita. A gente promove uma seletiva nos Estados. Aquele atleta já participa do processo seletivo para representar o Estado dele num evento nacional. Ele já passou por aquele processo seletivo e vem para outro processo seletivo, que é o nacional. Então, não dá para fazer uma comparação: *“Ah! A gente tirou os melhores!”* Já se tira dentro do tatame. Já existe uma competição no Estado, na qual a gente já seleciona aqueles atletas para disputar a competição no cenário nacional.

Então, eu não acho uma condição arcaica. Eu não penso dessa forma. Nós temos hoje, na nossa Coordenação de Alto Rendimento, uma das pessoas mais respeitadas no cenário do Taekwondo amapaense, que é a Natália Falavigna, medalhista olímpica, campeã mundial, uma pessoa extremamente comprometida com o esporte. Ela está respondendo por todo o Departamento Técnico de Alto Rendimento. Estamos discutindo com ela e com o Departamento Técnico novas condições de processo seletivo para compor a seleção. Não que essas sejam descartadas. Se houver novas ideias, a gente vai estar aberto, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Aqui tem também um comentário do Márcio Albuquerque. Não é bem uma pergunta, é um comentário, que diz: nas investigações da Polícia Federal já está mais do que provado que nas licitações em que a empresa SB Promoções ganha para gerenciar os convênios não teria como fazer tal fraude sem a anuência de alguém da entidade. É impossível haver a fraude, como houve, sem que algum dirigente tenha conhecimento anterior à licitação. A SB Promoções detinha o controle da licitação.

Pelo que eu entendi, ele diz que para a SB Promoções ter vencido as licitações com todas as fraudes é porque tinha gente envolvida nas confederações. Acho que isto está claro pelas investigações da Polícia Federal e pelas pessoas que já estão respondendo.

O SR. DURVAL BALEN - Posso fazer uma interferência?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Pois não.

O SR. DURVAL BALEN - Como eu falei no início, exatamente em função dessa empresa, a Confederação de Tiro se viu envolvida naquela investigação. Eu gostaria de explicar. Ocorreu um convênio entre a Confederação e o Ministério do Esporte, no valor de um milhão de reais, em 2010, para a realização de uma prova de caráter internacional, americana, inclusive com distribuição de cotas olímpicas para Londres. Foi no Rio de Janeiro. Eu não estava lá. Nessa época, eu não estava na Confederação. Não participava de nada lá dentro. Aí, ganhou a licitação para fazer, para montar um projeto, porque não havia necessidade nenhuma de o administrador à época fazer licitação para contratar uma empresa. A própria Confederação poderia fazer esse processo. Mas eles não entendiam. Foi o primeiro convênio que a Confederação fez. Houve por bem abrir um processo licitatório. Ficamos sabendo agora que compareceram a esse pleito três empresas e ganhou a SD.

O objeto qual seria? A aquisição de hospedaria no Rio de Janeiro e passagens aéreas para a equipe brasileira, totalizando um valor de 1 milhão de reais. Não foi encontrado problema nenhum nessa parte. Em que fase teria ocorrido problema? As duas empresas que perderam a licitação — foi que nos foi dito — seriam empresas de fachada. Eu não entendo.

Questionaram-nos como é que a CBTE, lá atrás, na outra administração, não foi atrás das empresas perdedoras para saber que empresas eram. É isso que eu discuto. Em um processo de licitação interessa saber quem e não quem perdeu. Isso acontece em qualquer lugar. Pois bem, a Confederação só se viu envolvida, porque quem fez esse convênio foi essa empresa SD, mas lá não foi encontrado problema nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Dr. Durval, o que ocorre na Administração Pública é o direcionamento. Quando você tem três empresas combinadas, duas de fachada para uma ganhar, isso é um grande esquema que está sendo montado e, com certeza, tem a participação de pessoas de dentro da Confederação. Eu estou deixando claro — V.Exa. disse aqui — que, à época, V.Exa. não participava da Confederação. V.Exa. disse aqui: ah, mas eu vou atrás de quem ganhou. No processo, a comissão que analisa a licitação tem uma série de quesitos



para você ter a garantia de que irá fazer uma licitação justa. Não será superfaturada, como provavelmente ocorreu, já que as outras duas empresas eram de fachada.

Um evento que custa 1 milhão de reais, para custear passagem e hospedagem, como foi dito aqui, se você não tem outras empresas participando, do mesmo segmento, são várias no Brasil, dá a entender que foi totalmente direcionado. Não estou dizendo isso questionando, mais uma vez, a participação de alguém da atual diretoria, porque V.S^a afirmou que não fazia parte é época. Deixo claro que é, sim, suspeito. Corroborando com o comentário do internauta, não há como você fazer algo nesse sentido sem ter pessoas, dentro da Confederação, participando desse mega esquema. Isso está muito claro.

O SR. DURVAL BALEN - V.Exa. me permite?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Claro.

O SR. DURVAL BALEN - Eu ousou discordar. Veja bem, eu falo, tranquilamente, porque esses fatos ocorreram com outra administração. Não houve problemas lá nenhum com relação a superfaturamento. Não foi esse o problema. O problema foi que a SB, que ganhou aquele processo de licitação lá, estava envolvida com outras confederações também, como foi o caso do Taekwondo. Foi por isso. Mas não houve nada naquele processo de aquisição de hospedaria. Na verdade, não foi a SB, que comprou as passagens e nem fez a hospedaria, ela apenas montou o processo para fazer o convênio junto ao Ministério do Esporte. Ela não atuou na aquisição de passagens, ela apenas montou o processo de licitação. Só isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu não tenho os dados da licitação.

O SR. DURVAL BALEN - Não, mas eu estou dizendo, porque eu fui ver.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Então, eu não posso discordar nem atestar, mas eu queria dizer o seguinte:

Não existe nenhum processo de licitação com três empresas combinada que seja tudo O. k. Está tudo errado; e; se o serviço foi prestado e deve ter sido prestado, é porque esta é a grande malandragem: é entregar o serviço pronto. Entrega-se o serviço pronto para não chamar atenção. Mas vai ver quanto custou esse serviço e vai ver quanto custaria no mercado? É o que te falei. Não estou



dizendo, mais uma vez, que tem algo a ver com a atual diretoria. Eu estou dizendo que, se for a fundo, e tenho certeza de que as investigações irão, vai-se encontrar superfaturamento porque é como ocorre em licitações quando você tem três empresas combinadas.

O SR. DURVAL BALEN - Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - É o superfaturamento. Pois não.

O SR. DURVAL BALEN - Desculpe interrompê-lo. Mas, só levando em consideração a pergunta do internauta, eu concordo plenamente com ele. Eu não acho que isso seja feito de uma pessoa e para uma única pessoa. Deve haver outras pessoas envolvidas e eu acredito que a Polícia Federal está investigando quem são os envolvidos e vai chegar às pessoas que estão aí. Eu acho que ele está certíssimo no comentário dele, na explanação dele, (*ininteligível*), Presidente (*risos*). Eu acho que ele está certíssimo. Eu acredito que, se está sendo investigado, não aconteceu dentro da confederação, deve haver mais gente conivente com isso aí, e a Polícia Federal já está investigando e vai com certeza chegou aonde chegou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - E a gente aqui não está fazendo juízo de valor, nem julgando ninguém aqui presente, não. A gente está dando exemplos por *modus operandis* de outras operações que vemos Brasil afora nas denúncias que são colocadas.

Mas eu queria passar para outra pergunta para vocês de outro internauta Wellington Souza Salles que diz o seguinte: *“Diante da incapacidade de gerenciamento, por parte das confederações, em gerir o esporte nacional, não seria este o momento de o Governo Federal assumir toda a administração ou então obrigar todos aqueles que recebem recursos públicos para permitir a presença nas seletivas independente de quais associações pertencerem? Digo isso pelo fato de não haver realmente uma seleção brasileira, mas somente uma seleção de poucos filiados”*.

É dessa forma Dr. Alberto que vocês entendem?

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Bom, eu vou falar do processo seletivo do Taekwondo. Eu acho que não existe processo no momento mais justo que eles decidiram dentro do tatame, na luta mesmo ali.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - No Judô também, não é.

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - O Judô também está ali. Hoje, compõe a Seleção Brasileira quem ganhou a seletiva fechada. Participaram em média de 16 a 18 atletas por categoria para a gente escolher o titular e o reserva.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Mas você concorda ou discorda, já que é um questionamento, de que as confederações que não conseguem administrar bem os recursos públicos deveriam ter sua gestão, como ele coloca aqui, passada para o Governo Federal ou coisa desse tipo? A sugestão, mais ou menos, é esta: *“Diante da incapacidade de gerenciamento por parte das confederações em gerir o esporte nacional, não seria esse o momento do Governo Federal assumir toda a administração?”*

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Eu discordo no seguinte ponto: se existe uma pessoa incapaz de gerir, existe um presidente, então, tira esse presidente e a própria vai eleger outro presidente. Não é o que se faz no Brasil? Não foi feito No Brasil, você entendeu? Então, eu discordo nesse ponto. Eu acho que o pensamento é outro.

O SR. DURVAL BALEN - Posso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Pois não.

O SR. DURVAL BALEN - Esse assunto...

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - É delicado. (*Risos.*)

O SR. DURVAL BALEN - Muito delicado.

Veja bem, eu falo sempre da minha Confederação. E aí eu notei um problema assim. Logo que assumi, tive que sanear dívidas que a Confederação tinha porque ela não tem, como eu falei, patrocínio nem público, não tem empresa pública, nunca passou Correio, Caixa Econômica, Banco do Brasil, nunca passou nada lá pela Confederação Brasileira de Tiro Esportivo, e muito menos privado.

Bom, apesar disso, conseguimos resolver os problemas e, com relação às dificuldades que temos, notamos que os planejamentos todos eram feitos anualmente. Então, agora, estabeleci uma comissão, chefiada pelo Presidente da Comissão de Atletas, que tem o Curso Avançado de Gestão Esportiva — CAGE e está promovendo o planejamento estratégico da Confederação. Nós estamos



pensando nos próximos 20 anos. Aí, entra a gestão, enfim, entra tudo, é macro. Está quase pronto, foi apresentada, na assembleia geral, uma parte dele aos presidentes de federações e tal.

Mesmo diante das dificuldades que nós temos, veja bem, eu falei que diferentemente dos outros esportes, no nosso, para iniciar, dentro da lei, o tiro esportivo, tem que ter 25 anos de idade. Só com 25 anos de idade, pode-se adquirir o equipamento esportivo, que é a arma, um calibre 22 ou uma arma 12. Muito bem, com essa idade, nós já temos inúmeros campeões e medalhistas mundiais. Então, nós lutamos com imensas dificuldades. Não estou falando de dificuldades financeiras, estou falando dificuldades de normatização. Num encontro com países estrangeiros, nós levamos uma enorme desvantagem. Lá fora, eles iniciam a prática do tiro esportivo com 8 anos, 9 anos de idade. E, aqui, no Brasil, só podemos, dentro da lei, iniciar com 25 anos de idade.

Apesar de todas essas dificuldades, o último Pan-Americano, em Toronto, foi logo que eu assumi a Confederação. Nós conquistamos três medalhas de ouro e uma de prata. Ou seja, dobramos as medalhas que até então temos obtido em todas as edições dos Jogos Pan-Americanos. Ganhamos quatro: três de ouro e uma de bronze. Nós conquistamos Copas do Mundo: em 2016, duas Copas do Mundo; entramos sempre nas finais e conquistamos, depois de 96 anos, depois da medalha, a primeira de ouro que o Brasil ganhou do Guilherme paraense, uma medalha de prata, que só não foi de ouro porque aquele cara do Vietnã fechou o olho na hora de dar o último disparo e acertou. O ouro era nosso. Mas a prata ficou de bom tamanho. E nós temos hoje vários atletas no top 20 do *ranking* internacional.

O tiro esportivo, sob o ponto de vista de atletas etc, está indo bem, apesar de todas essas dificuldades. Aliás, na última vez em que eu estive nesta Casa, e virei sempre, quando convidado, com o maior prazer, eu falei da necessidade de nós implementarmos uma lei específica para o tiro esportivo olímpico no País. Não podemos ficar presos naquela questão do Estatuto do Desarmamento. Aquilo é outra questão, nós estamos falando da prática de um esporte. Isso aí, numa outra oportunidade, eu gostaria de conversar com os senhores.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu espero que nós tenhamos, logo em breve, mais uma oportunidade de a gente poder discutir e aí,



sim, ao invés de discutir denúncia, discutir projetos, propostas, algo que possa realmente avançar no desenvolvimento do desporto e do tiro esportivo por sinal.

Eu queria passar para as considerações finais, mas, antes, eu queria ler a última pergunta de um internauta.

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Diretamente para mim, não é? *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Diretamente para você, Junior, porque vocês sofreram mais com o que ocorreu.

O senhor Queiroz pergunta ao Sr. Junior Maciel: *“Em 2011, na assembleia de prestação de contas, o senhor estava presente e juntamente com outros 24 presidentes, votou pela aprovação de contas sem verificar os documentos, cuja vista, inclusive, também foi aos membros do Conselho o Fiscal. O senhor, desde então, sabia e apoiava essas decisões tomadas pela diretoria afastada, por que agora o senhor disse que não sabia de nada sobre os desvios praticados?”*

Esse foi um amigo seu que mandou.

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Com certeza, não é. Mui amigo. *(Risos.)*

Na verdade, eu desconheço a situação de que ele fala de que a gente não obrigou. Houve, sim, foi explanado, através do diretor financeiro, na época, em 2011 — ele está com a mente melhor do que a minha —, apresentou-se a planilha lá das prestações de contas, nós avaliamos, e ela foi aprovada por todos porque, ali, quando se apresentou o documento, ela estava toda legal, tanto que o problema está na prestação de conta de 2012 em diante. A prestação de contas de 2011 foi de 2010. Eu acho que a gente tinha patrocínio na época.

Eu vejo, no Taekwondo brasileiro, muita gente chovendo no molhado. Eu acho que, como o Deputado acabou de frisar, é um amigo. A gente está aqui preocupado no que se vai vivenciar, no que se vai fazer para melhorar o Taekwondo e as pessoas insistem em procurar saber o que é claro. Eu até entendo, viu, Deputado, a preocupação por eu dizer que eu não sei. Quando eu digo para eles que eu não sabia é porque, se eu soubesse, a Polícia Federal tinha me intimado, eu estaria hoje no meio do processo lá.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - A gente entende também o lado daqueles que cobram e estão na sua razão, porque, no seu caso específico, você vinha da gestão passada.

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Mas eu era técnico. (Risos.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Tudo bem.

E aí tem uma justificativa.

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Com certeza. O senhor. tem razão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Tanto é que, se não fosse, talvez estivesse junto como outro. Mas, como ele está aqui hoje como Presidente da Confederação, é porque, até o presente momento, graças a Deus, nada de errado se encontrou. Mas as perguntas são naturais, a cobrança é natural, porque você fazia parte daquela diretoria.

Quero passar a palavra para as considerações finais, para que possamos encerrar esta audiência pública e dar oportunidade à próxima audiência que se iniciará aqui.

Pois não, Dr. Durval.

O SR. DURVAL BALEN - Eu agradeço esta oportunidade de vir aqui esclarecer algumas coisas, agradeço a paciência dos senhores em nos ouvir.

E quero apenas finalizar com o seguinte. No tiro esportivo, acho que nós fomos uma das primeiras confederações, depois da edição da Lei Pelé, a fazer um novo estatuto dentro da lei. A partir da minha posse substituindo o Presidente renunciante, determinei em cumprimento até à própria lei, mas teria de ser assim, a publicação do balanço e balancetes trimestrais e quase que analíticos das contas da confederação envolvendo todas as verbas. Está no nosso site.

As contas são aprovadas claro que pela assembleia-geral, mas passam pelo crivo do Conselho Fiscal, que é atuante, e de uma auditoria externa, além de que o escritório de contabilidade que faz a contabilidade da confederação também é um escritório externo. Então, com relação a isso, nunca tivemos problemas.



Tanto é verdade que eu fui agora eleito pela, primeira vez de fato, pela unanimidade das federações e da Comissão de Atletas, o que aumenta a responsabilidade. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu que agradeço.

A participação de vocês e os esclarecimentos foram colocados aqui são importantes. Muitas vezes, alguns convidados não comparecem e perdem a oportunidade de esclarecer a sociedade, já que esta audiência pública é transmitida a todo o Brasil através de portal *e-Democracia*.

E aqui aproveito a oportunidade de agradecer também a todos os internautas que acompanham e que se interessam pelo mundo do esporte e pelos trabalhos da Comissão de Esporte da Câmara dos Deputados.

Com a palavra o Dr. Alberto.

O SR. ALBERTO MACIEL CAVALCANTE JUNIOR - Deputado, primeiro, quero agradecê-lo pelo convite e por estar conduzindo tudo de forma democrática e bem explicativa; ao Deputado Roberto Góes, meu conterrâneo do Estado do Amapá e membro desta Comissão, e aos meus companheiros taekwondista, Dr. José Antônio, Presidente da Federação, e meu amigo Ademar.

Eu queria dizer a toda comunidade do taekwondo brasileiro que, nesse novo desafio dessa nova gestão, essa é uma gestão democrática, é uma gestão aberta a opiniões e sugestões. Tivemos um momento muito difícil, apegou-se muito ao que era e ao que deixava de ser, mas o momento agora é deixar de chover no molhado. Precisamos buscar e colocar o taekwondo no lugar em seu lugar necessário e de valor.

Convoco, conclamo todos os treinadores, árbitros, atletas, técnicos praticantes, simpatizantes pela nossa modalidade para que deem opinião. Nós vamos abrir, no site da confederação, um link para se registrarem opiniões sobre o que se deve mudar.

Eu gostei muito do que o repórter Marcos Resende falou dessa proposta. Eu acho nós temos de buscar também novos mecanismos até para dar um *up* maior, fazer algo diferente. O esporte tem o dom de unir raças e de não discriminar cor ou condição financeira.



Espero que nós possamos, acima de tudo, levantar o nosso País e levantar o esporte brasileiro, em especial, o takewondo, onde é nossa carteira.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Obrigado a você, Alberto.

Também queria agradecer a todos os Presidentes de confederações que estiveram aqui presentes, todos os que puderam participar também aqui *in loco*. E dizer que esta Comissão tem obrigação com o desporto brasileiro, e essa nossa obrigação não é só de propor ideias e projetos de leis, mas é também de fiscalizar o desporto brasileiro na medida em que recebe recursos públicos, na medida em que ele mexe com a vida de todos os nossos cidadãos.

Portanto, esta Casa e esta Comissão, todas as vezes que for necessário, promoverá audiências públicas como esta, que possam ser esclarecedoras e possam trazer respostas para a sociedade, claro, cada um no seu âmbito.

As investigações vão ocorrer, pois é para isso que existe a Polícia Federal mesmo. E aqueles que têm alguma coisa de errado que venham e paguem. Mas o desporto não pode pagar a conta maior, o atleta não pode ser o maior penalizado por todas as irregularidades que por hora têm ocorrido.

Portanto, eu espero que esses dois Presidentes de Confederação que aqui estão possam fazer um grande trabalho em prol de seus desportos, que seus atletas possam se orgulhar de suas ações mais à frente e que a oportunidade que, de certa forma, foi desperdiçada com as Olimpíadas possa ser recuperada em pouco tempo para que possamos ter o takewondo e o tiro, mais uma vez, recebendo medalhas olímpicas nos próximos jogos que virão.

Portanto, Muito obrigado a todos.

Tenham todos uma boa tarde.

Declaro encerrada a presente audiência pública. (*Palmas.*)